



Variações culturais na socialização das emoções pelos pais: uma revisão integrativa da literatura

Cultural variations in socialization of emotions by parents: An integrative literature review

Deira Jiménez-Balam ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3926-1414>

Teresita Castillo-León ³

 <https://orcid.org/0000-0002-1809-9075>

Lilia Cavalcante ²

 <https://orcid.org/0000-0003-3154-0651>

^{1,2} Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belem, Brasil

³ Programa de Psicología, Universidad Autónoma de Yucatán, Mérida, México

¹ ✉ xdeira@gmail.com ² ✉ liliacavalcante@gmail.com ³ ✉ castillo.tete@gmail.com

Recebido: 22 de abril de 2021. Aceitado: 14 de junio de 2023.

Resumen. *Objetivo.* Este estudio teve como objetivo identificar as características teóricas e metodológicas, assim como os resultados de estudos empíricos, que abordaram a socialização parental da emoção em diversos grupos culturais não ocidentais. *Método.* Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com um enfoque qualitativo. *Resultados.* Os resultados mostraram que as principais abordagens teóricas foram os enfoques ecológicos e o modelo heurístico da socialização das emoções. Quanto à metodologia, prevaleceram os estudos quantitativos com maior presença de mães. Os principais resultados salientam que existem variações na socialização da emoção em diversos aspectos, como no funcionamento das crianças, expressão emocional, reação às emoções das crianças, etnoteorias parentais, narrativa emocional e outros. São discutidas as implicações dessas descobertas para futuras pesquisas.

Palavras chave. Socialização de emoções, cultura, crenças parentais, práticas parentais, culturas não-ocidentais

Abstract. *Objective.* This study aimed to identify the theoretical and methodological characteristics, as well as the results of empirical studies that addressed the parental socialization of emotions in different non-western cultural groups. *Method.* This required an integrative literature review with a qualitative focus. *Results.* The results showed that the main theoretical approaches were the ecological approaches and the heuristic model of the socialization of emotions. Regarding employed methodologies, quantitative studies with a greater presence of mothers prevailed. The main results point out that there are variations in the socializing emotions in several aspects such as the functioning of children, emotional expression, reaction to children's emotions, parental ethnotheories, emotional talk and others. Discussion focuses on the implications of these findings for future research.

Keywords. Emotion socialization, culture, parental beliefs, parental practices, non-western cultures



Introdução

A socialização da emoção (SE) faz referência ao processo pelo qual as crianças aprendem a compreender, expressar e regular suas emoções segundo seu contexto cultural (Halberstadt & Lozada, 2011; Kitzmann, 2012). Esse termo apareceu pela primeira vez na psicologia nos anos de 1920, porém os estudos empíricos sobre o tema começaram a ser publicados nos jornais na década de 1980 (Kitzmann, 2012). No início, esse processo foi descrito como natural, universal e sem aparente conexão com a cultura, o que pode ser explicado pelo fato de que a psicologia, desde seus primórdios como ciência, procurava por leis universais do comportamento humano. Desta maneira, a cultura e a compreensão das particularidades humanas foram excluídas por muito tempo do discurso psicológico (Kashima & Gelfand, 2012). Especificamente, Raval e Walker (2019) apontam que antes do ano 2000 eram escassos os estudos sobre socialização das emoções em diversos grupos culturais, sendo a maioria das pesquisas feitas com famílias predominantemente de origem europeia-americana.

Uma revisão feita por Raval e Walker (2019) salienta que o aspecto mais estudado nas últimas décadas é o funcionamento e bem-estar nas crianças, concluindo que as práticas parentais de socialização da emoção podem ter bom funcionamento das crianças numa cultura, mas não em outra. Em outra revisão, Bader e Fouts (2019) abordaram a percepção dos pais sobre as emoções de seus filhos considerando os aspectos culturais, psicológicos, ambientais e neurobiológicos, achando poucos estudos que tenham abordado o papel da cultura na percepção dos pais, sendo os participantes de origem e contextos ocidentais super-representados. Metodologicamente, salientam que os estudos transculturais são raros pela dificuldade de utilizar métodos padronizados dada a diversidade de fatores contextuais que intervem nas concepções e práticas parentais.

Por outro lado, durante anos procurou-se compreender a amplitude do conceito de cultura. As-

sume-se aqui que a cultura é composta por um sistema de significados e de práticas ou atividades compartilhadas por um grupo em particular (Greenfield et al., 2003). Especificamente, tem-se considerado a socialização da emoção como o meio entre o contexto cultural e o funcionamento emocional das crianças, sendo que a cultura intervém na relação entre pais-filhos a partir de práticas que se definem de acordo com um sistema de crenças que organizam o contexto de desenvolvimento emocional (Lozada & Halberstadt, 2015). Nesse sentido, o papel da cultura e as variações culturais na socialização das emoções podem ser conhecidas a partir do estudo dos valores, práticas e etnoteorias das mães e pais (Kärtner et al., 2012). Embora os pais não sejam os únicos agentes socializadores, seu papel é de suma importância para compreender este processo (Camras et al., 2014).

De modo acentuado, a socialização das emoções como tema de pesquisa tem suscitado diversos estudos nos dias atuais. Ainda que a produção científica sobre a dimensão cultural seja relativamente recente, uma revisão da literatura já é possível em razão do interesse crescente sobre este tema. Nesse sentido, para orientar esta revisão lançou-se a seguinte pergunta: quais são as características e resultados dos estudos que abordaram a socialização de emoções em amostras de mães e pais de origem não ocidental? Por isso, o objetivo desta revisão integrativa é identificar as características teóricas e metodológicas e os principais resultados dos estudos que abordam a socialização das emoções entre mães e pais de diversas culturas não ocidentais. Para alcançar este objetivo, a revisão envolveu uma estrutura que consistiu na apresentação dos resultados organizados a partir das abordagens teóricas empregadas nos estudos, as características metodológicas e as principais descobertas das investigações, o que permitiu entender melhor os avanços na pesquisa sobre as variações culturais na socialização das emoções, identificar as lacunas ainda presentes na literatura e propor orientações para futuras pesquisas.

Método

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, como proposto por Mendes et al. (2008), que se diferencia das sistemáticas ou meta-análises, por não focalizarem evidências quantitativas e experimentais, mas, sim, sintetizarem resultados de pesquisas de diferentes metodologias. Além disso, esta orientação metodológica tornou possível incluir as mais diversas abordagens teóricas empregadas nas pesquisas empíricas, permitindo fazer uma revisão mais ampla e profunda do tema estudado. Desse modo, esta revisão foi orientada pelas seis etapas sugeridas por Mendes et al. (2008): estabelecimento da questão de pesquisa, busca na literatura a partir do estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão, categorização dos estudos e definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A primeira etapa consistiu em formular as perguntas de pesquisa que dirigirão os objetivos a serem alcançados. Assim, como foi salientado anteriormente, o objetivo desta revisão foi orientado pela seguinte pergunta: quais são as características e resultados dos estudos que investigaram aspectos da socialização das emoções entre mães e pais representantes de diversas culturas não ocidentais? De maneira específica, procurou-se conhecer: quais são as características teóricas e metodológicas dos estudos? Quais são os resultados encontrados?

Para alcançar os objetivos, uma busca começou a ser feita no início de abril e finalizou em agosto de 2020 nas bases de dados Scopus, Science Direct, SAGE Journals, Scielo e Redalyc. Em cada base foi procurado no título, nas palavras-chave (keywords) e no resumo (abstract) dos artigos os termos "socialization" AND "emotion" AND "culture" para o caso do inglês, "socialización" AND "emoción" AND "cultura" para espanhol, enquanto para o português foram pesquisados os termos

"socialização" AND "emoção" AND "cultura". No caso dos termos em espanhol e português, usamo-los nas bases Scielo e Redalyc.

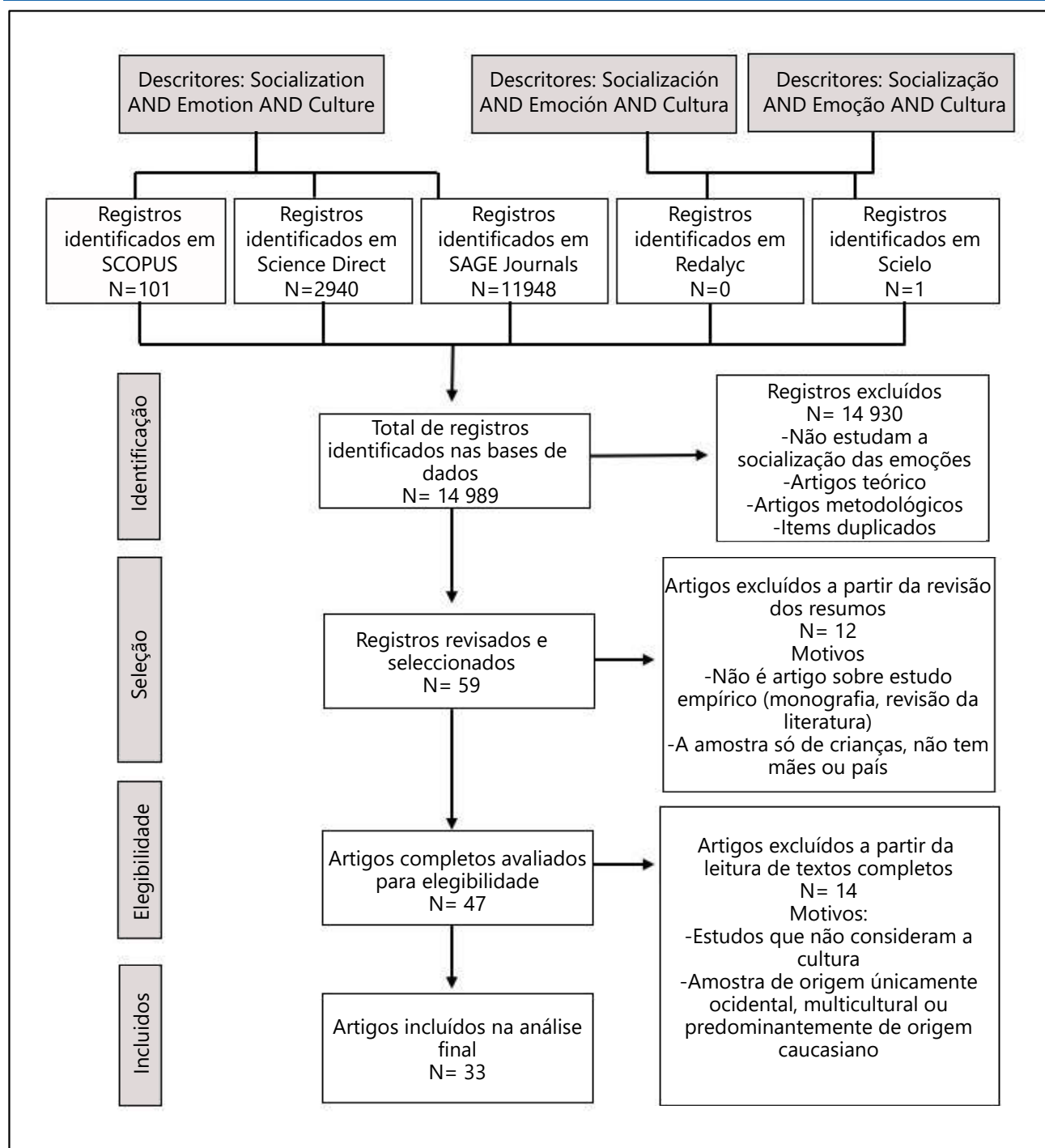
Para a seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos provenientes de pesquisa empírica, publicados no período 2010-2020, em inglês, espanhol e português, com amostra de mães e pais de culturas não ocidentais (por exemplo: chineses e indianos), podendo ter amostras ocidentais somente para efeito de comparação com participantes de outras culturas no mesmo estudo. Deu-se ênfase às amostras não ocidentais, já que estas têm sido sub-representadas na pesquisa psicológica, assim como um intento de evidenciar as diversas formas de se socializar as emoções, além da visão predominante europeia-americana. Foram considerados ainda aqueles artigos que envolviam mães e pais com ou sem filhos incluídos no estudo. A Figura 1 apresenta um fluxograma do processo que orientou a seleção dos artigos e a conformação da amostra.

Os artigos excluídos foram aqueles que estudavam a socialização das emoções sem considerar a cultura no processo, com amostras compostas apenas por crianças ou com população ocidental exclusivamente ou multicultural não especificada, além de predominantemente caucasiana ou com temática diferente à socialização de emoção. Ao final, um total de 33 artigos foram incluídos para análise de acordo com os critérios de inclusão.

Para identificar as características dos estudos foram extraídos três tipos de dados em cada artigo: 1) dados descritivos como autor, ano de publicação, revista; 2) abordagem teórica; 3) dados metodológicos como objetivo do estudo, amostra, técnicas e instrumentos; e 4) resultados.

Os artigos foram lidos completamente e sistematizados em tabelas compostas no software Excel. Em particular, os dados de análise de cada artigo foram classificados em categorias temáticas baseadas na proposta de análise qualitativa de Rodríguez et al. (1996). Para a apresentação desta revisão de literatura, fez-se uma revisão teórica dos

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos e conformação da amostra



estudos, uma exploração dos métodos empregados e uma análise temática dos resultados dos artigos considerados.

Resultados

Os artigos que ao final integraram esta revisão foram 33. Os resultados específicos sobre as características dos estudos se apresentam a continuação como segue: 1) abordagens teóricas; 2) aspectos metodológicos; 3) resultados organizados por subcategorias temáticas. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos estudos com ênfase na metodologia e organizados pelas seis subcategorias temáticas dos resultados.

Abordagem teórica dos estudos

Nessa revisão, nem todos os estudos deixaram explícita sua abordagem teórica. Nos casos em que o fizeram ($n = 18$), concluiu-se que dois enfoques teóricos foram os mais utilizados: as abordagens ecológicas ($n = 5$) e o modelo heurístico da socialização da emoção ($n = 5$).

Nas abordagens ecológicas se destacou o modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1987) que propõe a existência de relações recíprocas entre o indivíduo e seu ambiente em diferentes níveis e sistemas, sendo utilizado para estudar a expressão emocional e orientação cultural em adultos e seus filhos (Chen & Zhou, 2019). Outra abordagem, o nicho do desenvolvimento proposto por Super e Harkness (1986), sustenta que o entorno imediato das crianças se encontra estruturado pelas etnoteorias parentais, as práticas de criação e o entorno físico e social. Essa foi empregada para estudar as etnoteorias parentais sobre a infância e as expressões emocionais (Remorini, 2012), assim como para identificar as teorias intuitivas sobre a socialização das emoções das crianças (Trommsdorff et al., 2012). Também foi usado o modelo ecossistêmico de García Coll (1996) que considera como uma cultura se adapta às demandas contextuais. Esse foi utilizado para explorar a percepção parental sobre a competência socioemocional das crianças

(Kwong et al., 2018). Quanto ao modelo ecocultural do desenvolvimento proposto por Keller e Kärtner (2013) considera que o contexto ecossocial e os modelos culturais impactam no desenvolvimento das crianças. Esse foi empregado para estudar o contexto ecocultural dos sentimentos e percepções de mães diante das emoções negativas de seus bebês (Bader et al., 2019).

O modelo heurístico da socialização da emoção proposto por Eisenberg et al. (1998) aponta que os pais socializam as emoções de seus filhos através de três métodos: respostas dos pais às emoções, discussão da emoção entre pais e filhos, e modelagem dos pais através da expressão de sua própria emoção. Esta abordagem foi utilizada para examinar a relação entre as respostas de mães às emoções negativas de seus filhos e problemas de conduta das crianças (McCord & Raval, 2015), o vínculo entre respostas parentais e depressão nas crianças (Raval et al., 2018), práticas de socialização da emoção e problemas de comportamento (Lugo-Candelas et al., 2015), respostas maternas diante das emoções negativas das crianças (Raval et al., 2016) e a fala emocional parental (Curtis et al., 2020).

Uma abordagem clássica são os modelos culturais, independente e interdependente, o primeiro predominante em sociedades europeias-americanas e caracterizado pela promoção da autonomia, o segundo descreve o indivíduo em relação aos outros, presente principalmente em sociedades não ocidentais (Keller & Otto, 2009; Markus & Kitayama, 1991). Esta abordagem foi utilizada ($n = 3$) para estudar a socialização da emoção considerando os modelos culturais (Corapci et al., 2017; Raval et al., 2013) e para explorar o impacto da cultura na expressão emocional negativa de crianças e reação materna (Trommsdorff & Friedlmeier, 2010). Um terceiro modelo foi identificado, o autônomo-relacional, onde coexistem os dois outros e sua intersecção. Nas sociedades urbanas não-ocidentais, apresenta-se não apenas com desenvolvimento social e econômico, mas também com a manutenção de valores tradicionais (Kagitcibasi, 2017).

Tabla 1. Características dos estudos organizados por subcategorias temáticas

Autor (es), ano	Participantes	Instrumentos
Funcionamento e bem-estar das crianças		
Raval et al. (2014)	110 indianas	Questionário, escalas
Raval et al. (2018)	238 indianos	Questionários, escalas
McCord & Raval (2016)	34 indianas, 38 brancas-americanas	Escalas, questionário, lista de controle
Lugo-Candelas et al. (2015)	38 latinas, 96 europeias-americanas	Gravações de áudio, escala
Yang et al. (2020)	58 chinesas imigrantes 59 europeias-americanas	Tarefas, escalas, lista de controle, enquete
Bowie et al. (2011)	Famílias de africanos-americanos, europeus-americanos e multirracial	Escalas, entrevistas
Rodas et al. (2017)	264 anglos, 80 latinos	Teste, escalas, lista de controle
Raval et al. (2018)	147 indianas, 158 chinesas	Questionários, escalas
Corapci et al. (2012)	140 turcas	Escalas
Karkhanis & Winsler (2016)	40 caucásicas (EUA), 32 indianas-americanas, 64 indianas	Questionário, auto teste, inventário, escalas
Chen et al. (2011)	Famílias de chineses	Questionários, escalas
Di Giunta et al. (2020)	1 298 famílias de 12 grupos culturais de 9 países	Escalas, questionários, lista controle
Modelos culturais e expressão emocional		
Trommsdorff & Friedlmeier (2010)	20 japonesas, 30 alemãs	Tarefas
Trommsdorf et al. (2021)	479 mães de cinco países (Índia, Nepal, Alemanha, Estados Unidos e Coreia do Sul)	Entrevistas, escalas
Her et al. (2012)	41 africanas-americanas, 41 europeias-americanas, 31 indígenas Lumbee	Questionários, tarefa lúdica
Corapci et al. (2017)	52 turcas, 40 romenas, 51 europeias-americanas	Vinhetas de elicitación, escala, questionário
Raval et al. (2013)	60 indianas de subúrbios, 60 indianas de cidade velha, 60 europeias-americanas	Questionário, entrevistas
Louie et al. (2013)	46 asiáticos-americanos, 42 coreanos, 39 europeus-americanos	Escalas, Questionário, Tarefas de elicitación
Chen & Zhou (2019)	210 chineses americanos imigrantes	Questionário, escala

Continue...

Autor (es), ano	Participantes	Instrumentos
Reações parentais diante das emoções das crianças		
Mckee et al. (2015)	20 africanas-americanas	Entrevistas
Sosa-Hernandez et al. (2020)	870 (17% asiáticos, 59% brancos e 18% negros)	Escalas, inventario, lista de controle
Raval et al. (2016)	146 indianas	Questionários
Fishman et al. (2014)	15 indianas migrantes	Escala, entrevistas
Raval & Martini (2011)	120 indianas	Questionário, entrevistas
Bader et al. (2019)	29 gamos (Etiópia)	Entrevistas, observações
Práticas narrativas		
Doan & Wang (2010)	60 chinesas imigrantes, 71 europeias-americanas	Tarefas narrativas, inventário
Wang (2013)	58 chinesas nativas, 60 chinesas imigrantes	Tarefas narrativas
Tao et al. (2012)	187 chinesas-americanas imigrantes	Tarefas narrativas, escalas
Curtis et al. (2020)	207 chineses-americanos	Tarefas, escalas, questionários
Práticas de criação das crianças		
Röttger-Rössler et al. (2013)	Mães e pais dos grupos étnicos: Minangkabau de Indonésia e Bara de Madagascar	Observação participante, censo, entrevistas não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas, etnolexicografia, observação sistemática
Röttger-Rössler et al. (2015)	Mães e pais dos grupos étnicos: Bara de Madagascar e Tao de Taiwan	Observação participativa, entrevistas não estruturadas, semiestruturadas etnolexicografia, observação sistemática, documentação
Crenças parentais sobre as emoções das crianças		
Remorini (2012)	Mães, pais e cuidadores de comunidades argentinas: indígena Mbya Guarani e crioula de Molinos, Província Salta.	Etnografia, observação etnográfica, entrevistas, documentação de vídeos e fotográfica
Kwong et al. (2018)	16 chinesas	Grupo de foco

A meta filosofia parental da emoção ($n = 2$), abordagem proposta por Gottman et al. (1996), segundo a qual as pessoas têm um conjunto de pensamentos sobre suas próprias emoções e das crianças, foi utilizada para estudar a relação entre a filosofia parental sobre as emoções e problemas nas crianças (Karkhanis & Winsler, 2016), e para explorar a filosofia parental sobre as emoções maternas e suas reações às emoções negativas das crianças (Fishman et al., 2014).

Alguns estudos utilizaram abordagens provenientes da antropologia em combinação com propostas psicológicas ($n = 2$), tais como os universais da criação dos filhos de Quinn (2005), onde Röttger-Rössler et al. (2013) adicionaram o termo de socializar a emoção e utilizaram o princípio genético do desenvolvimento psicológico de Vygotsky (1997) para estudar as práticas de criação envolvidas na socialização da emoção em duas culturas. Igualmente, Röttger-Rössler et al. (2015) combinaram o modelo de internalização do desenvolvimento emocional e as propostas sobre a socialização das emoções da antropologia da emoção para articular o conceito de socializar as emoções e estudar as práticas de criação que estimulam a socialização da emoção e identificar as emoções socializadoras em duas culturas.

Finalmente a abordagem funcional do desenvolvimento ($n = 1$), que propõe que as funções das emoções e os objetivos emocionais mudam ao longo da vida de acordo com as metas do entorno cultural, foi empregada para estudar a expressão emocional nos adultos e sua relação com a orientação cultural dos filhos (Chen & Zhou, 2019).

Características metodológicas dos estudos

Em relação à metodologia, os métodos quantitativos foram os mais usados ($n = 30$), com a aplicação de instrumentos como as escalas, questionários e testes. Em menor medida foram empregados os métodos qualitativos como a etnografia ($n = 3$). Os participantes dos estudos foram predominantemente de origem asiática ($n = 26$), se-

guidos de africanos ($n = 8$), e em menor medida latinos ($n = 4$), alguns deles no mesmo estudo ou comparados com amostras de europeus-americanos. Todos os estudos contaram com a presença de mães, e menor participação de pais ($n = 9$).

Em alguns estudos ($n = 5$), os participantes foram abordados como famílias ou dados específicos com respeito às amostras não foram informados. Estudos que utilizaram o método etnográfico ($n = 3$) abordaram os participantes como comunidades culturais. Por exemplo, Röttger-Rössler et al. (2013) estudaram as práticas de criação e a socialização da emoção em duas comunidades, Bara e Minangkabau. Outro estudo desenvolvido por Röttger-Rössler et al. (2015) utilizaram o método etnográfico para estudar as práticas de criação envolvidas na socialização da emoção em duas comunidades, Bara e Tao. Igualmente, Remorini (2012) utilizou o método etnográfico para estudar os discursos sobre a expressão emocional das crianças em dois contextos ecológicos da Argentina.

Resultados encontrados nos estudos

Nesta seção, se apresentam os resultados dos estudos que abordaram diversos aspectos da socialização da emoção organizados em seis subcategorias temáticas.

Funcionamento e bem-estar das crianças

Esta subcategoria apresenta os resultados do tema mais desenvolvido ($n = 12$), refere-se a como a socialização da emoção se relaciona com o funcionamento e bem-estar das crianças. A pesquisa a respeito indica que as práticas de pais americanos-europeus contribuem para um bom funcionamento nas crianças, mas há questionamentos se aquelas práticas levam a um desenvolvimento emocional ótimo em culturas não ocidentais (Bowie et al., 2011). Pesquisas como a de Raval et al. (2014) demonstraram que as metas de socialização relacionais e interdependentes de mães indianas, assim como suas condutas orientadas à explicação em resposta à expressão da raiva e tristeza de seus filhos não se relacionam com o funcionamento socioemocional

(por exemplo: desregulação emocional, problemas de conduta) das crianças. Igualmente, Raval et al. (2018) não encontraram entre pais indianos relação entre as estratégias de resposta ao afeto positivo de seus filhos, como o amortecimento (minimizar ou ignorar as expressões emocionais positivas, castigar) ou o aumento da regulação (promover as experiências emocionais positivas, tempo com a criança), com a depressão das crianças.

Alguns trabalhos mostraram como as mesmas condutas parentais de socialização da emoção podem ter consequências diferentes para as crianças dependendo da sua origem cultural. Por exemplo, McCord e Raval (2015) evidenciaram como o alto nível de expressão emocional das mães americanas, não tem relação com problemas em seus filhos, mas em mães indianas se relacionam com problemas de conduta nas crianças. Entretanto, o controle da expressão da raiva entre mães indianas não esteve associado com problemas nas crianças. Também Lugo-Candelas et al. (2015) mostraram como o maior uso da minimização das mães latinas às emoções negativas de seus filhos não tem consequências no bem-estar das crianças. Da mesma forma, Yang et al. (2020) concluíram que as estratégias das mães chinesas imigrantes de não apoio (punição, minimização) diante das emoções negativas das crianças não mostraram efeitos negativos. No caso das mães americanas e europeias, encontrou-se que estas estratégias não apoiadoras resultavam em problemas comportamentais entre filhos.

Outrossim, Bowie et al. (2011) revelaram que nas famílias africanas americanas onde os pais treinavam (por exemplo: em reconhecer emoções próprias) a seus filhos para aprender a regular a tristeza e a raiva apresentavam níveis baixos de sintomas de ansiedade e depressão. Especificamente, Rodas et al. (2017) mostraram que entre mães latinas com filhos com deficiência, suas reações de apoio (por exemplo: reações focadas na emoção e encorajamento expressivo) às emoções das crianças, levaram a níveis baixos de problemas de comportamento. Mas o contrário foi encontrado com os pais latinos: o

apoio contribuiu para problemas de conduta.

Também Raval et al. (2018) mostraram que, em uma amostra composta por mães asiáticas (indianas e chinesas), incentivar as crianças a expressar suas emoções resultou em resposta parental não apropriada, nem adaptativa. Além disso minimização de emoções das crianças não se relacionou com problemas de conduta na amostra pesquisada. Nessa direção, Corapci et al. (2012) demonstraram que as mães turcas tendem a promover a expressão de tristeza mais que da raiva, sendo que nenhuma das respostas maternas foi associada ao funcionamento das crianças.

No entanto, se identificou que algumas práticas podem levar a resultados de mal funcionamento nas crianças. Karkhanis e Winsler (2016) evidenciaram que, em comparação com as mães caucásicas e indianas americanas, as mães indianas não respondem à afetividade negativa, nem fazem treinamento das emoções das crianças, resultando crianças com maior ansiedade. Particularmente, Chen et al. (2011) demonstraram que a expressividade emocional dominante negativa e estilo parental autoritário de pais chineses predissem problemas nas crianças. Também Di Giunta et al. (2020) descobriram numa amostra transcultural (12 grupos culturais de 9 países), que as mães e pais com maior irritabilidade e baixa regulação da raiva utilizavam um estilo de paternidade severa e tinham filhos adolescentes com alto grau de irritabilidade e problemas; encontrando semelhanças entre as culturas estudadas.

Modelos culturais e expressão emocional

Esta subcategoria contém resultados sobre a socialização da emoção e modelos culturais independente, interdependente e autônomo-relacional ($n = 7$). Os estudos demonstraram como a origem cultural dos participantes correspondia ao modelo cultural já documentado na literatura. Por exemplo, Trommsdorff e Friedlmeier (2010) encontraram como as mães alemãs deram suporte à angústia das crianças, promovendo sua expressão, próprio do modelo cultural independente. Enquanto as

mães japonesas promoveram mais a preocupação por outros nas crianças, concordando com os valores culturais do modelo interdependente. Também Trommsdorff et al. (2012) detectaram as habilidades sociais ideais numa criança emocionalmente competente entre mães de cinco culturas diferentes, achando que as asiáticas se enfocaram na obediência e respeito, valores da interdependência, enquanto as estadunidenses e alemãs salientaram o comportamento autônomo, próprio do desenvolvimento da independência.

Especificamente Her et al. (2012) pesquisaram as crenças e discurso dos pais e sua relação com o *self-construal* independente e interdependente das crianças em três grupos étnicos: os afro-americanos, europeu-americanos e Lumbee indígenas-americanos. O *self-construal* faz referência à própria definição, enfatizando a individualidade, independente, ou a relação com outros, interdependente. Os autores observaram nos pais dos três grupos pesquisados a crença de que as emoções podem ser perigosas, sendo relacionada com menos ênfase na construção do *self-construal*, tanto independente como interdependente das crianças pesquisadas. As diferenças entre os grupos foram inesperadas, pois se localizou maior ênfase na independência no grupo Lumbee que nos demais grupos.

A expressão emocional segundo o modelo cultural também foi identificada. Por exemplo, Corapci et al. (2017) mostraram como as mães turcas e romanas correspondiam ao modelo autônomo relacional, desalentando a raiva, enquanto as mães europeias-americanas promoviam um modelo de independência nas crianças, fomentando a alegria. Igualmente, Raval et al. (2013) constataram que as mães indianas da cidade velha mostraram mais probabilidade de desalentar a expressão de raiva e tristeza, consistente com o modelo interdependente e as mães indianas dos subúrbios apresentaram uma síntese entre o modelo indiano tradicional e o modelo ocidental, relacionada com o modelo autônomo-relacional. As mães estadunidenses reporta-

ram maior promoção das expressões de raiva e tristeza, consistente com um modelo independente.

Particularmente, Louie et al. (2013) evidenciaram que os pais coreanos e os asiáticos-americanos mostraram mais controle e supressão das emoções em comparação com pais europeus-americanos. Por outro lado, Chen e Zhou (2019) mostraram que os pais podem expressar mais emoções positivas se, na família, eles e seus filhos tiverem uma baixa orientação cultural chinesa e mais orientada à cultura americana, enquanto que se tiverem uma orientação cultural chinesa apresentavam uma menor expressão emocional.

Reações parentais diante das emoções das crianças.

Nesta subcategoria se encontram os resultados sobre as reações das mães às emoções de seus filhos ($n = 6$). McKee et al. (2015) acharam que mães africanas com história de depressão promovem as emoções positivas de seus filhos. Particularmente, Sosa-Hernández et al. (2020) estudaram as respostas ante as emoções dos filhos de pais asiáticos, brancos e afro-americanos; eles evidenciaram que pais asiáticos eram mais propensos do que os pais brancos a adotar um perfil de resposta de ensino e focado no problema, sendo valorados a supressão e inibição emocional. Comparados com os pais afro-americanos, os pais brancos enfatizavam mais um perfil voltado para o ensino e focalizado no problema. Ao passo que, os pais afro-americanos eram mais propensos à proteção e desenvolvimento da resiliência.

Alguns estudos desenvolvidos em amostras de mães indianas apresentaram resultados similares, sendo desalentar, ignorar, adaptar-se e seguir em frente as reações mais comuns diante das emoções negativas das crianças. Por exemplo, Raval et al. (2016) mostraram que as mães indianas aceitam em maior medida as emoções negativas como a tristeza e raiva em contextos interpessoais e menos no acadêmico. Também Fishman et al. (2014) identificaram entre mães indianas migrantes como as emoções negativas foram considera-

das inevitáveis e a reação mais prática foi seguir em frente com a vida. Enquanto, Raval e Martini (2011) evidenciaram como as mães indianas reagiram com comportamentos mais punitivos e minimizadores à raiva e tristeza das crianças com problemas, já que as crianças devem entender e se adaptar à situação.

Especificamente, Bader et al. (2019) encontraram variedade intracultural nos sentimentos e reações das mães Gamo (Etiópia) diante das emoções negativas de seus bebês, algumas expressaram que se sentiram estressadas e reagiram com menos proximidade aos bebês, e outras, que não apresentaram estresse, se relacionavam mais com os bebês.

Práticas narrativas

Uma forma de socializar as emoções implica a narração ou conversa sobre emoções entre mães e seus filhos ($n = 4$). Nesta subcategoria, Doan e Wang (2010) mostraram que as mães chinesas migrantes fizeram mais referências a manifestações físicas e condutas em suas narrativas, e as mães europeias-americanas se enfocaram mais nos estados mentais e emocionais.

Igualmente, Wang (2013) constatou que mães chinesas imigrantes fazem menos explicações emocionais nas narrativas e procuram compreender as emoções de outros, enquanto que as mães chinesas nativas, promovem a explicação e discussão dos estados emocionais, reflexo dos valores ocidentais adotados pela modernização na China. Também, Tao et al. (2012) evidenciaram como uma maior afiliação materna à cultura chinesa predisse menos conteúdo e discussão emocional. A aculturação das mães chinesas à cultura americana se associou com o uso de palavras das emoções positivas e explicações emocionais.

Particularmente, Curtis et al. (2020) acharam que os pais chineses americanos de nível socioeconômico alto e com domínio de inglês mostraram maior qualidade de fala emocional, ao passo que o alto domínio de chinês foi associado à baixa narrativa emocional.

Práticas de criação das crianças

Nesta subcategoria, abordam-se as crenças e práticas de criação que levam ao desenvolvimento de processos de socialização específicos ($n = 2$). Por exemplo, Röttger-Rössler et al. (2013) revelaram que na cultura Minangkabau (Indonésia) as estratégias de criação para fomentar a socialização do *malu* (trad. vergonha) se caracterizam pela exposição pública, o ridículo, promovendo o controle das emoções, como o *mara* (trad. raiva). Enquanto na cultura Bara, de Madagascar, a socialização do *tahotsy* (trad. medo) se enfoca em bater, privar de alimentos e em ameaças. Igualmente, Röttger-Rössler et al. (2015) identificaram que entre os Bara o *tahotsy* é uma emoção socializadora que usa o castigo corporal para a formação das crianças para o *mahitsy*, comportamento caracterizado pela obediência e aceitação da subordinação. Enquanto que na cultura Tao, de Taiwan, se concentram em promover a *maníahy* (trad. ansiedade), o *manig* (trad. vergonha relacionada com a exposição social) e *masnek* (trad. vergonha pelas violações às normas), procurando conscientizar às crianças sobre os perigos de seu entorno para elas ficarem cautelosas.

Crenças parentais sobre as emoções das crianças

Finalmente, nesta subcategoria alguns estudos ($n = 2$) abordaram as crenças dos pais sobre o que esperam das emoções das crianças. Remorini (2012) estudou em dois contextos ecológicos contrastantes da Argentina os discursos das mães, concluindo que, para os Mbya, o controle do choro (expressão emocional) significa que a criança está entendendo e crescendo de acordo com as expectativas culturais, enquanto que os pais de Molinos esperam que as crianças sejam tranquilas, silenciosas e responsáveis, para que permitam às mães fazerem suas atividades e labores diários.

Também Kwong et al. (2018) mostraram que os chineses esperam que uma criança competente possa compreender as emoções de outros para estabelecer relações sociais, além de defender ou liderar o grupo.

Discussão

As abordagens ecológicas e o modelo heurístico de socialização da emoção predominaram nos estudos nesta revisão. Halberstadt e Lozada (2011) indicaram que no princípio os quadros coletivista/individualista e distância do poder foram as primeiras abordagens para estudar a socialização das emoções em diferentes culturas. Neste sentido, se observaram mudanças no marco teórico e conceitual no estudo deste processo de socialização.

Especificamente, o modelo heurístico de Eisenberg et al. (1998) é questionado porque, segundo Raval et al. (2014), apoia a ideia de que a socialização da emoção concorda com as práticas europeias americanas, mas não com outras amostras, como a asiática. Também Fishman et al. (2014) apontam que a meta da filosofia parental da emoção de Gottman et al. (1996) prioriza as metas e valores individuais, enfatizando o modelo cultural de independência. A este respeito, existe um padrão dominante nas abordagens teóricas da psicologia que promove a aplicação universal dos resultados, onde a referência é a cultura ocidental, sendo que as diferenças culturais são consideradas como exceções (Hruschka et al., 2018). Por isso, é urgente que se planteiem abordagens teóricas, como as ecológicas, que explicitamente considerem os contextos sociais, culturais e ambientais (Gurven, 2018), de tal forma que permitam maior compreensão do processo e gerem mais questionamentos.

Quanto à questão metodológica, nesta revisão predominou o uso de metodologias e técnicas quantitativas, sendo escassos os estudos qualitativos, como a etnografia. Possivelmente a psicologia ainda considera que os métodos quantitativos providenciam evidência mais confiável que os métodos qualitativos, pois se baseiam ainda na perspectiva que procura a medição e relações causa-efeito, sendo a diversidade cultural ainda medida como uma variável. Além de que métodos como a etnografia proveem de abordagens antropológicas onde o que se procura é aprofundar nas práticas e

significados de um grupo em particular em detalhe. Os estudos transculturais tem feito a comparação da socialização das emoções de diversas culturas, mais ainda mantem a ideia subjacente de que existe uma psique universal e que a cultura pode ser considerada uma característica variável a mais. Neste contexto, uma abordagem mista poderia ampliar o conhecimento sobre os processos de socialização da emoção em diversos contextos culturais. Autores como Amir e McAuliffe (2020) propõem que se complementem os estudos múltiplos de lugares diferentes com padronização para obter amplitude, em combinação com abordagens direcionadas ao detalhe, que permita compreender a profundidade de um fato, como a etnografia. Além disso, é necessária uma abordagem interdisciplinar, onde métodos de diversas disciplinas possam complementar-se para compreender a complexidade da cultura nos processos de socialização das emoções.

Um dado que chama a atenção é a predominância de amostras asiáticas, e menor presença de participantes latinos. Na pesquisa feita em bases representativas da América Latina, como Scielo e Redalyc, só foi encontrado um registro. Talvez em América Latina, ainda que exista uma grande diversidade cultural, muitas práticas dos povos indígenas não constituem a prioridade nas pesquisas psicológicas. Embora estudos etnográficos tenham reportado importantes descobertas sobre a socialização das emoções em povos da América Latina (Remorini, 2012).

Por outra parte, mesmo que consideram a cultura, alguns estudos não informam detalhes sobre os participantes, o que também foi evidenciado nos estudos de psicologia em geral, onde as especificidades das amostras não são consideradas e dados referentes à cultura ou contexto são ignorados (Rad et al., 2018). De tal forma que, uma recomendação para pesquisas futuras é citar as características das amostras e considerar os efeitos da origem cultural nas análises dos estudos.

Com respeito aos resultados dos estudos nesta revisão, foi evidenciada a variabilidade da so-

cialização da emoção em pais de diversos grupos culturais em diversos aspectos, tais como o funcionamento das crianças, que foi o elemento mais estudado, as reações parentais, expressão emocional, modelos culturais, narrativa emocional, práticas de socialização e etnoteorias parentais. O que chama a atenção é como o que pode constituir uma prática de socialização emocional efetiva numa cultura, pode significar o contrário em outra, especialmente no funcionamento emocional das crianças. Nos resultados podem ser encontradas evidências de aspectos emergentes, por exemplo, as reações parentais às emoções de filhos com deficiência, as diferenças na expressão emocional em contextos transculturais, as práticas de socialização e etnoteorias parentais mostraram o específico que pode ser a socialização de emoções. Também se apresentaram resultados esperados, como os dos modelos culturais, que já têm sido documentados na literatura. Processos como os migratórios foram salientados, em especial nos estudos de narrativa emocional. Em conjunto mostram a complexidade da socialização das emoções, evidenciando a importância de não ignorar as variações culturais.

Essas descobertas têm importantes implicações teóricas e práticas dada a relevância e necessidade de se formular propostas com pertinência cultural que contribuam para melhorar os programas e atendimentos psicológicos nos dias atuais e não unicamente permitir comparações com o ocidente e apontar diferenças observadas nas pesquisas. A socialização das emoções que ocorre dentro de cada sociedade ajuda na integração das pessoas na sua comunidade cultural. Na medida em que conhecemos essas práticas e o que é importante e relevante para elas, poderemos fazer intervenções não apenas culturalmente pertinentes, mas também eficazes para garantir que as pessoas tenham bem-estar e desenvolvimento emocional como membros de suas comunidades. Conhecer mais sobre as variações culturais na socialização das emoções também forneceria diretrizes para considerar essa diversidade na formação de psicólogos

e outros profissionais. A síntese de estudos é uma referência para a prática profissional fundamentada em evidência científica na medida em que se apoia em estudos contextualizados e sensíveis às características das sociedades não-ocidentais. Teoricamente, assinala o papel das abordagens ecológicas para pesquisas futuras, já que permitem direcionar estudos com perspectivas mais sensíveis à diversidade cultural, investigando mais ampla e detalhadamente a socialização de emoções em culturas não-ocidentais.

Entre os aspectos positivos da presente revisão aponta-se a abrangência dos estudos incluídos em termos das diferentes perspectivas metodológicas por eles adotadas. Além disso, ressalta-se a identificação dos avanços teóricos e metodológicos e não meramente os resultados dos estudos, o qual permite entender com maior amplitude como é estudada a variação cultural da socialização da emoção. Uma das limitações observadas foi que com o processo realizado, poucos estudos foram encontrados, o que mostra que outros aspectos na busca poderiam ser considerados a fim de ter um corpo teórico-metodológico mais robusto.

Finalmente, entre os delineamentos para futuras pesquisas, reforça-se a necessidade de incluir mais os pais como participantes, pois sua presença é escassa. Também a necessidade de estudos com amostras latinas, os quais resultaram pouco representadas. Ainda que não foi o foco da revisão houve a participação das crianças nos estudos, sendo necessário incluí-los desde uma concepção que reconheça sua agência neste processo. Em geral, se precisa formular abordagens e metodologias para aprofundar e ampliar o conhecimento sobre a socialização da emoção e evidenciar a necessidade de considerar a diversidade cultural como inerente ao ser humano.

Referências

- Amir, D., & McAuliffe, K. (2020). Cross-cultural, developmental psychology: Integrating approaches and key insights. *Evolution and Human Behavior*, 41(5), 430-444. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2020.06.006>

- Bader, L. R., & Fouts, H. N. (2019). Parents' perceptions about infant emotions: A narrative cross-disciplinary systematic literature review. *Developmental Review, 51*, 1-30. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2018.11.003>
- Bader, L. R., Fouts, H. N., & Jaekel, J. (2019). Mothers' feelings about infants' negative emotions and mother-infant interactions among the Gamo of Southern Ethiopia. *Infant Behavior and Development, 54*, 22-36. <https://doi.org/10.1016/j.inf-beh.2018.09.005>
- Bowie, B. H., Carrère, S., Cooke, C., Valdivia, G., McAllister, B., & Doohan, E.A. (2011). The role of culture in parents' socialization of children's emotional development. *Western Journal of Nursing Research, 35*(4), 514-533. <https://doi.org/10.1177/0193945911411494>
- Bronfenbrenner, U. (1987). *La ecología del desarrollo humano*. Paidós.
- Camras, L. A., Shuster, M. M., & Fraumeni, B. R. (2014). Emotion socialization in the family with an emphasis on culture. In K. H. Lagattuta (Ed.). *Children and Emotion. New insights into developmental affective science. Contributions to Human Development* (Vol. 26, pp. 67-80). Karger. <https://doi.org/10.1159/000354355>
- Chen, S. H., & Zhou, Q. (2019). Longitudinal relations of cultural orientation and emotional expressivity in chinese american immigrant parents: Sociocultural influences on emotional development in adulthood. *Developmental Psychology, 55*(5), 1111-1123. <https://doi.org/10.1037/dev0000681>
- Chen, S. H., Zhou, Q., Eisenberg, N., Valiente, C., & Wang, Y. (2011). Parental expressivity and parenting styles in Chinese families: Prospective and unique relations to children's psychological adjustment. *Parenting, 11*(4), 288-307. <https://doi.org/10.1080/15295192.2011.613725>
- Corapci, F., Aksan, N., & Yagmurlu, B. (2012). Socialization of turkish children's emotions: do different emotions elicit different responses? *Global Studies of Childhood, 2*(2), 106-116. <https://doi.org/10.2304/gsch.2012.2.2.106>
- Corapci, F., Friedlmeier, W., Benga, O., Strauss, C., Pitica, I., & Susa, G. (2017). Cultural socialization of toddlers in emotionally charged situations. *Social Development, 27*(2), 262-278. <https://doi.org/10.1111/sode.12272>
- Curtis, K., Zhou, Q., & Tao, A. (2020). Emotion talk in Chinese American immigrant families and longitudinal links to children's socioemotional competence. *Developmental Psychology, 56*(3), 475-488. <http://dx.doi.org/10.1037/dev0000806>
- Di Giunta, L., Rothenberg, W. A., Lunetti, C., Lansford, J. E., Pastorelli, C., Eisenberg, N., Thartori, E., Basili, E., Favini, A., Yotanyamaneewong, S., Peña, L., Al-Hasan, S. M., Bacchini, D., Bornstein, M. H., Chang, L., Deater-Deckard, K., Dodge, K. A., Oburu, P., Skinner, A. T., . . . Uribe, L. M. (2020). Longitudinal associations between mothers' and fathers' anger/irritability expressiveness, harsh parenting, and adolescents' socioemotional functioning in nine countries. *Developmental Psychology, 56*(3), 458-474. <http://dx.doi.org/10.1037/dev0000849>
- Doan, S. N., & Wang, Q. (2010). Maternal discussions of mental states and behaviors: Relations to emotion situation knowledge in european American and Immigrant Chinese children. *Child Development, 81*(5), 1490-1503. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01487.x>
- Eisenberg, N., Cumberland, A., & Spinrad, T. L. (1998). Parent socialization of emotion. *Psychological Inquiry, 9*(4), 241-273. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0904_1
- Fishman, J. L., Raval, V. V., Daga, S., & Raj, S. P. (2014). Meta-emotion philosophy among Asian Indian immigrant mothers in the United States. *Qualitative Health Research, 24*(7), 875-889. <https://doi.org/10.1177/1049732314537403>
- García Coll, C. G., Lamberty, G., Jenkins, R., McAdoo, H. P., Crnic, K., Wasik, B. H., & García, H. V. (1996). An integrative model for the study of developmental competencies in minority children. *Child Development, 67*(5), 1891-1914. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1996.tb01834.x>
- Gottman, J. M., Katz, L. F., & Hooven, C. (1996). Parental meta-emotion philosophy and the emotional life of families: Theoretical models and preliminary data. *Journal of Family Psychology, 10*(3), 243-268. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.10.3.243>

- Greenfield, P., Keller, H., Fuligni, A., & Maynard, A. (2003). Cultural pathways through universal development. *Annual Review of Psychology, 54*(1), 461-490. <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.psych.54.101601.145221>
- Gurven, M. D. (2018). Broadening horizons: Sample diversity and socioecological theory are essential to the future of psychological science. *Proceedings of the National Academy of Sciences, 115*(45), 11420-11427. <https://doi.org/10.1073/pnas.1720433115>
- Halberstadt, A., & Lozada, F. (2011). Emotion development in infancy through the lens of culture. *Emotion Review, 3*(2), 158-168. <https://doi.org/10.1177/1754073910387946>
- Her, P., Dunsmore, J., & Stelter, R. (2012). Parents' beliefs about emotions and children's self-construals in African American, European American, and Lumbee American Indian families. *Global Studies of Childhood, 2*(2), 129-43. <https://doi.org/10.2304/gsch.2012.2.2.129>
- Hruschka, D. J., Medin, D. L., Rogoff, B., & Henrich, J. (2018). Pressing questions in the study of psychological and behavioral diversity. *Proceedings of the National Academy of Sciences, 115*(45), 11366-11368. <http://doi.org/10.1073/pnas.1814733115>
- Kagitcibasi, C. (2017). *Family, self, and human development across cultures: Theory and applications*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315205281>
- Karkhanis, D. G., & Winsler, A. (2016). Temperament, gender, and cultural differences in maternal emotion socialization of anxiety, somatization, and anger. *Psychological Studies, 61*(3), 137-158. <https://doi.org/10.1007/s12646-016-0360-z>
- Kärtner, J., Holodynski, M., & Wörmann, V. (2012). Parental ethnotheories, social practice and the culture-specific development of social smiling in infants. *Mind, Culture, and Activity, 20*(1), 79-95. <https://doi.org/10.1080/10749039.2012.742112>
- Kashima, Y., & Gelfand, M. J. (2012). A history of culture in psychology. In A. Kruglanski & W. Stroebe (Eds.), *Handbook of the history of social psychology* (pp. 499-520). Psychology Press.
- Keller, H., & Kärtner, J. (2013). The cultural solution of universal developmental tasks. In M. J. Gelfand, C. Chiu, & Y. Hong (Eds.), *Advances in culture and psychology* (Vol. 3, pp. 63-116). Oxford University Press.
- Keller, H., & Otto, H. (2009). The cultural socialization of emotion regulation during infancy. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 40*(6), 996-1011. <https://doi.org/10.1177/0022022109348576>
- Kitzmann, K. M. (2012). Learning about emotion: Cultural and family contexts of emotion socialization. *Global Studies of Childhood, 2*(2), 82-84. <http://dx.doi.org/10.2304/gsch.2012.2.2.82>
- Kwong, E., Lam, C. B., Li, X., Chung, K. K. H., Cheung, R. Y. M., & Leung, C. (2018). Fit in but stand out: A qualitative study of parents' and teachers' perspectives on socioemotional competence of children. *Early Childhood Research Quarterly, 44*, 275-287. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2018.02.018>
- Louie, J. Y., Oh, B. J., & Lau, A. S. (2013). Cultural differences in the links between parental control and children's emotional expressivity. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 19*(4), 424-434. <https://doi.org/10.1037/a0032820>
- Lozada, F. T., & Halberstadt, A. G. (2015). Early emotional development and cultural variability. In J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (2nd ed., pp. 746-751). <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.23007-9>
- Lugo-Candelas, C. I., Harvey, E. A., & Breaux, R. P. (2015). Emotion socialization practices in Latina and European-American mothers of preschoolers with behavior problems. *Journal of Family Studies, 21*(2), 144-162. <https://doi.org/10.1080/13229400.2015.1020982>
- Markus, H., & Kitayama, S. (1991). Culture and the self: Implications for cognition, emotion, and motivation. *Psychological Review, 98*(2), 224-253. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.98.2.224>
- McCord, B., & Raval, V. V. (2015). Asian Indian immigrant and white American maternal emotion socialization and child socio-emotional functioning. *Journal of Child and Family Studies, 25*(2), 464-474. <https://doi.org/10.1007/s10826-015-0227-2>
- McKee, L., Faro, A., O'Leary, J., Spratt, K., & Jones, D. (2015). Socializing positive emotion: A qualitative study of African American single mothers and their adolescent youth. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Studies*

- dies, 64(5), 635-650. <https://doi.org/10.1111/fare.12160>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Quinn, N. (2005). Universals of child rearing. *Anthropological Theory*, 5(4), 477-516. <https://doi.org/10.1177%2F1463499605059233>
- Rad, M. S., Martingano, A. J., & Ginges, J. (2018). Toward a psychology of Homo sapiens: Making psychological science more representative of the human population. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115(45), 11401-11405. <https://doi.org/10.1073/pnas.1721165115>
- Raval, V. V., Daga, S., Raval, P. H., & Panchal, I. N. (2016). Asian Indian mothers' emotion socialization and child emotion expression as a function of situational context. *Journal of Child and Family Studies*, 25(9), 2853-2861. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0451-4>
- Raval, V. V., Li, X., Deo, N., & Hu, J. (2018). Reports of maternal socialization goals, emotion socialization behaviors, and child functioning in China and India. *Journal of Family Psychology*, 32(1), 81-91. <https://doi.org/10.1037/fam0000336>
- Raval, V. V., Luebbe, A., & Sathiyaseelan, A. (2018). Parental socialization of positive affect, adolescent positive affect regulation, and adolescent girls' depression in India. *Social Development*, 28(2), 274-289. <https://doi.org/10.1111/sode.12325>
- Raval, V. V., & Martini, T. S. (2011). Making the Child Understand: Socialization of Emotion in Urban India. *Journal of Family Psychology*, 25(6), 847-856. <https://doi.org/10.1037/a0025240>
- Raval, V. V., Raval, P. H., & Deo, N. (2014). Mothers' socialization goals, mothers' emotion socialization behaviors, child emotion regulation, and child socioemotional functioning in Urban India. *The Journal of Early Adolescence*, 34(2), 229-250. <http://doi.org/10.1177/0272431613485821>
- Raval, V. V., Raval, P. H., Salvina, J. M., Wilson, S. L., & Writer, S. (2013). Mothers' socialization of children's emotion in India and the USA: A cross- and within-culture comparison. *Social Development*, 22(3), 467-484. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2012.00666.x>
- Raval, V. V., & Walker, B. (2019). Unpacking "culture": Caregiver socialization of emotion and child functioning in diverse families. *Developmental Review*, 51, 146-174. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2018.11.001>
- Remorini, C. (2012). Childrearing and the shaping of children's emotional experiences and expressions in two Argentinian communities. *Global Studies of Childhood*, 2(2), 144-157. <https://doi.org/10.2304/gsch.2012.2.2.144>
- Rodas, N. V., Chavira, D. A., & Baker, B. L. (2017). Emotion socialization and internalizing behavior problems in diverse youth: A bidirectional relationship across childhood. *Research in Developmental Disabilities*, 62, 15-25. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2017.01.010>
- Rodríguez, G., Gil, J., & García, E. (1996). *Metodología de la investigación cualitativa*. Aljibe.
- Röttger-Rössler, B., Scheidecker, G., Funk, L., & Holodynski, M. (2015). Learning (by) feeling: A cross-cultural comparison of the socialization and development of emotions. *Ethos*, 43(2), 187-220. <https://doi.org/10.1111/etho.12080>
- Röttger-Rössler, B., Scheidecker, G., Jung, S., & Holodynski, M. (2013). Socializing emotions in childhood: A cross-cultural comparison between the Bara in Madagascar and the Minangkabau in Indonesia. *Mind, Culture, and Activity*, 20(3), 260-287. <https://doi.org/10.1080/10749039.2013.806551>
- Sosa-Hernandez, L., Sack, L., Seddon, J. A., Bailey, K., & Thomassin, K. (2020). Mother and father repertoires of emotion socialization practices in middle childhood. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 69, 101159. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2020.101159>
- Super, C., & Harkness, S. (1986). The developmental niche: A conceptualization at the interface of child and culture. *International Journal of Behavioral Development*, 9(4), 545-569. <https://doi.org/10.1177/016502548600900409>
- Tao, A., Zhou, Q., Lau, N., & Liu, H. (2012). Chinese American immigrant mothers' discussion of emotion with children: Relations to cultural orientations. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 44(3), 478-501. <https://doi.org/10.1177/0022022112453318>

- Trommsdorff, G., Cole, P. M., & Heikamp, T. (2012). Cultural variations in mothers' intuitive theories: A preliminary report on interviewing mothers from five nations about their socialization of children's emotions. *Global Studies of Childhood, 2*(2), 158-169. <https://doi.org/10.2304/gsch.2012.2.2.158>
- Trommsdorff, G., & Friedlmeier, W. (2010). Preschool girls' distress and mothers' sensitivity in Japan and Germany. *European Journal of Developmental Psychology, 7*(3), 350-370. <https://doi.org/10.1080/17405620802252742>
- Vygotsky, L. S. (1997). *The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 4. The history of the development of higher mental functions*. Plenum Press.
- Wang, Q. (2013). Chinese socialization and emotion talk between mothers and children in native and immigrant Chinese families. *Asian American Journal of Psychology, 4*(3), 185-192. <https://doi.org/10.1037/a0030868>
- Yang, Y., Song, Q., Doan, S. N., & Wang, Q. (2020). Maternal reactions to children's negative emotions: Relations to children's socio-emotional development among European American and Chinese immigrant children. *Transcultural Psychiatry, 57*(3), 408-420. <https://doi.org/10.1177/1363461520905997>